

Rebobinar: o exercício docente em tempos de ensino remoto

MARIANA DE LARA BUENO¹; LETÍCIA MARIA PASSOS CORRÊA²; SÔNIA MARIA SCHIO³

¹ Universidade Federal de Pelotas – mariana.lara.bueno@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – leticiampcorrea@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – soniaschio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo dispõe de uma análise das experiências desenvolvidas durante o primeiro e segundo bloco do programa de formação Residência Pedagógica (RP), ofertado pela UFPel, a partir de uma parceria entre a CAPES e a SEDUC/RS. O programa é um exercício que visa o primeiro contato entre docente e discentes, sendo implementado pela primeira vez na Universidade Federal de Pelotas. O RP é dividido em três blocos de formação com 138 horas cada, tendo em vista a subdivisão das temáticas necessárias para a formação docente. Os residentes são dispostos em diferentes escolas, com diferentes preceptores (professores que auxiliam o processo de formação).

Sendo assim, este trabalho levanta o debate e a análise sobre tais experiências a partir das discussões sobre transposição didática, em que a mesma se dispõe em uma relação ternária entre professor, aluno e conhecimento, ocorrendo através do tempo didático (CHEVALLARD, 1998). Esta metodologia, é grande valia para a educação, foi largamente utilizada no ensino remoto, sistema que foi e é necessário pois, atualmente, a sociedade mundial atravessa uma realidade pandêmica de COVID-19, em que a contaminação ocorre através do ar, necessitando assim de um sistema rápido, volátil, temporário e de fácil acesso para que haja a possibilidade de educação em momentos emergenciais, como esses dias atuais (HODGES et al., 2020).

2. METODOLOGIA

Este resumo refere-se a um fruto indireto do programa Residência Pedagógica, ao qual pretende-se uma análise da prática e de vivências desenvolvidas durante os dois primeiros blocos do RP. Assim sendo, a metodologia de análise é a qualitativa, em que no primeiro momento foi realizada uma revisão bibliográfica sobre as definições de transposição didática e também as diferenciações entre ensino remoto e educação à distância (EAD), utilizando como base também os conceitos abordados no primeiro bloco da RP. Desta forma, as bibliografias abordadas são a de Chevallard (1998), propulsor das explicações sobre a transposição didática, e Hodges et al. (2020) no qual é problematizado e caracterizado os diferentes dispositivos disponíveis para os estudos com uso da internet.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve, em todas as sociedades, drásticas mudanças em suas formas de relações, dado à pandemia de COVID-19. Frente a isso, a educação foi uma das áreas mais afetadas, pela falta do contato físico. Dado o momento emergencial, a



saída encontrada para que a educação não parasse foi o ensino remoto, que objetiva um sistema que transfere a sala de aula para a internet, seguindo os mesmos moldes de ensino, sendo uma medida rápida e de acesso temporário. Tal forma de ensino é elencada em características disciplinares e de vigilância, onde tanto a escola, quanto os pais possuem total acesso e controle ao que o discente está realizando, visto que atualmente a sala de aula está dentro de casa (LOCKMANN, 2020). O sistema EAD, diferentemente do remoto, dispõe de um ambiente em que a independência do aluno é fomentada e a vigilância é substituída por objetivos e metas, pois a intencionalidade não reside na verificação de tempo em que o aluno produz seus materiais e sim evidências do processo gradual de aprendizagem (Ibidem, 2020)

Uma das ferramentas que é possível utilizar nas aulas do ensino remoto é a transposição didática, processo em que o conhecimento científico passa por transformações para que haja uma adequação de linguagem e apresentação. Ou seja, organiza didaticamente um conhecimento para que o mesmo esteja apto às atividades educativas (DOMINGUINI, 2008). Este processo de adaptação decorre a partir da relação ternária entre professor, aluno e conhecimento ensinado. Essa relação é dotada de intenção didática. Isto é, da intenção de ensinar de um indivíduo que sabe para outro que não sabe, não ficando restrito à escola (CHEVALLARD, 1988). Para o autor, há níveis diferentes de saber: o saber sábio, saber a ser ensinado e saber ensinado. A transposição didática delata a relação de passagem entre o saber sábio para o saber ensinado, defrontando a distância necessária entre esses saberes, pois é justamente essa distância que possibilita a troca de experiência, sendo sempre questionada e problematizada, para que não haja naturalização e mistificação daquilo que é utilizado em sala de aula (Ibidem, 2020).

O trabalho que desenvolvo na RP ocorre na Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora de Lourdes, sendo precisamente numa turma de 2º ano diurno. Como dito anteriormente, o ensino remoto é moldado sob a égide do ensino presencial, no qual o professor detém a fala e os alunos escutam para, posteriormente, desenvolver as atividades (quase sempre individuais). Assim, um ponto crucial e que prejudica a relação entre professor e aluno é o fato das aulas serem dispostas nos mesmos horários que o ambiente presencial preconizava. Logo, minhas aulas ocorreram e ocorrem às 7:30 da manhã, às sextas-feiras, fator que auxilia o esvaziamento das aulas síncronas, outra cobrança que o ensino remoto produz. A internet possibilita o ato de rebobinar as aulas e explicações, não havendo a necessidade do aluno estar de forma síncrona para ter acesso às informações. Então, para além das aulas síncronas, a maioria das atividades ocorrem de forma assíncrona. Pensando em trabalhar um contato que preservasse a relação que ocorre na transposição, foram pensadas maneiras de instigar a participação e o aprofundamento de conceitos sociológicos que entrecruzam a realidade de cada um. Então, há uma tentativa de adaptação dos conteúdos para recursos nativos da internet, como os *podcasts*¹, vídeos *fast motion*², filmes e músicas disponibilizadas na plataforma do *Youtube*.

Até então foram 17 aulas ministradas na turma do 2º ano. Dentre elas, foram desenvolvidas atividades que gerassem uma interlocução entre a realidade do

¹ Podcasts são programas de áudio que podem tratar de assuntos diversos como política, atualidades, entretenimento e outros. Disponível em:

<<https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/12/o-que-e-podcast-saiba-tudo-sobre-os-programas-de-audio-online.ghml>>.

² Vídeos fast motion são produções realizadas em modo acelerado, encurtando a duração do vídeo.

aluno e o contexto atual. Com isso em mente, ao trabalhar as temáticas foram utilizados formatos midiáticos presentes no cotidiano. Por exemplo, numa aula sobre cultura foi disponibilizado um vídeo *fast motion*, elaborando um mapa mental com os principais conceitos sobre o tema, ou para além, a utilização de *fanzines*³ digitalizados sobre movimentos sociais. A intencionalidade reside justamente em “acessar” a realidade dos indivíduos ali presentes, pois a pandemia já promove um afastamento doloroso para as relações educacionais. O novo formato online, por vezes, ceifa a comunicação entre a relação ternária. Todavia, ainda que as aulas fossem presenciais a possibilidade de conexão com todos os alunos seria inviável, dado que independentemente da intencionalidade pedagógica o ensino defronta-se com limitações pessoais e estruturais que denotam uma história apriorística à escola (CHEVALLARD, 1998). A resposta para esses estímulos veio e vem de forma sucinta entre pequenos relatos e resoluções às tarefas propostas, ainda que por vezes as atividades ecoem em um silêncio de respostas, aos poucos o contato se estreita:

Os conteúdos são bem explicados e tem exemplos. Fica bem mais fácil de entender. Então, eu acho que estou entendendo 😊 (relato de uma aluna).

Ainda que o contato se mantenha restrito, a possibilidade de execução de uma metodologia que preza pela aproximação entre realidades através da adaptação de conceitos de difícil acesso para uma linguagem mais dinâmica como ocorre no uso da transposição didática, demonstra que a resposta positiva que advém dos discentes, daqueles que participam ativamente das aulas, aponta como a conjuntura social na qual estamos inseridos na atualidade tem impacto direto sobre os ensinamentos e de forma independente dos programas institucionais impostos de maneira unilateral. Então, as demandas derivam de diferentes locais, como mídias, filmes, séries, noticiários e adversidades enfrentadas rotineiramente pelos alunos, que devem estar presentes nas aulas para que haja uma conexão entre o que já se conhece com o estranhamento de uma nova realidade, construindo uma ligação correlacional entre a sala de aula e a sala de casa (CHATEL; GROSSE, 2014).

4. CONCLUSÕES

O contexto pandêmico revelou os *déficits* presentes não somente na educação, mas também na saúde. Diante deste cenário desordenado pela pandemia, optou-se pela continuidade da educação por meio do ensino remoto, pois socialmente a educação é tida como um investimento de retornos futuros que não pode parar, ainda que deficitária. Assim sendo, diante da possibilidade de desenvolver um trabalho formativo e desafiante como a Residência Pedagógica, a experiência é atravessada por momentos de medo e de angústia pela resistência e insegurança em “pôr em prática” aquilo que foi transcorrido ao longo dos anos de formação, pautado em um ambiente presencial de docência. Todavia, a prática na RP tem sido uma experiência de alento em meio ao caos, pois a disposição de diferentes ferramentas midiáticas e a resposta positiva dos alunos demonstrou o

³ Pelo Dicionário Infopédia, *fanzine* deriva da palavra em inglês *fan* (maga)zine e diz respeito às revistas periódicas elaboradas por jovens amadores sobre alguma temática em comum. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/fanzines>>.



uso satisfatório da transposição didática ainda que (re)adaptada ao ambiente online.

Como alcançar alguém do outro lado da tela? Ainda que a escola detenha um conteúdo programático estrito, é necessário sempre dar voz para aqueles indivíduos presentes no ambiente escolar, e somente através do diálogo é possível estabelecer uma educação que preze pela humanidade, pois só assim é que se constrói conhecimentos, e como elenca Freire (2015), a humanização do indivíduo não ocorre nem por adulações, nem por medo e muito menos pela força, somente pela educação, e por ser educativa deve ser corajosa, instigando a autorreflexão, bem como à reflexão sobre o tempo que vive e suas responsabilidades.

Os desafios de aplicabilidade da transposição didática no ensino remoto, ainda que diversos, demonstram que a medida mais eficaz para alcançar alguém é a disposição de entender as trocas e demandas das pessoas, pois, para além de tudo, estamos vivendo um momento de muita dor, incertezas, e a escola é refúgio das esperanças que a sociedade deposita para que haja um “futuro melhor”, ainda que a realidade não corresponda a esse ideal, não por conta de uma pandemia, mas sim por *déficits* enraizados de tempos anteriores. Por fim, é necessário salientar que a troca mais positiva de todo processo educacional é aquela que ocorre nos meandros da intimidade entre aluno, professor e conhecimento ensinado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHEVALLARD, Yves. Sobre a teoria da transposição didática: algumas considerações introdutórias. In: **Simpósio Internacional de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Matemática**. Bratislava, Tchecoslováquia, 1988.

Fanzine. In: *Infopédia da Língua Portuguesa*. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/fanzine>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

GROSSE, Elisabeth C. Gérard. O ensino sociológico nos estabelecimentos de ensino médio: entre problemas sociais e sociologia acadêmica. In: **Educação & Realidade**. v. 39, 2014.

HODGES, Charles et al. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. In: **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**. V. 2, p.1-12, 2020.

LOUBAK, Ana Letícia. **O que é podcast? Saiba tudo sobre os programas de áudio online**. 2019. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/12/o-que-e-podcast-saiba-tudo-sobre-os-programas-de-audio-online.ghtml>>.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. In: **Revista Práxis Educativa**. Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, 2020.